

**LAKE FUND SGPS, SA**  
**Demonstrações Financeiras Individuais**  
**Período 2016**

## Índice

### Demonstrações financeiras individuais para o período findo em 31 de dezembro de 2016

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2016.....	5
• Demonstração Individual dos Resultados em 31 de dezembro de 2016.....	6
• Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2016.....	7
• Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio em 31 de dezembro de 2016.....	8
• Anexo	
1. Identificação da entidade.....	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	9
3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas.....	10
4. Ativos fixos tangíveis.....	13
5. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial.....	14
6. Outros ativos financeiros.....	14
7. Estado e outros entes públicos.....	15
8. Outros créditos a receber.....	15
9. Diferimentos.....	15
10. Caixa e depósitos bancários.....	15
11. Capital subscrito.....	16
12. Reservas.....	16
13. Resultados Transitados.....	16
14. Ajustamentos /Outras variações no capital próprio.....	16
15. Financiamentos obtidos.....	16
16. Outras dívidas a pagar.....	16
17. Fornecedores.....	17
18. Vendas e prestações de serviços.....	17
19. Ganhos e perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....	17
20. Fornecimentos e serviços externos.....	18
21. Gastos com o pessoal.....	18
22. Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões.....	18
23. Outros rendimentos.....	19
24. Outros gastos.....	19
25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	19
26. Resultados financeiros.....	19
27. Eventos subsequentes.....	20
28. Informações exigidas por diplomas legais.....	20

Demonstrações Financeiras Individuais  
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

**Lake Fund SGPS SA**  
**Balço Individual em 31 de dezembro de 2016**

Unidade Monetária: Euro

	Notas	31.Dez.16	31.Dez.15
<b>ATIVO</b>			
<i>Ativo não corrente</i>			
Ativos fixos tangíveis	4	176.237	202.826
Participações financeiras - método eq. patrimonial	5	2.139.529	1.428.119
Outros investimentos financeiros	5,6	50.000	37.571
		<u>2.365.766</u>	<u>1.668.516</u>
<i>Ativo corrente</i>			
Estado e outros entes públicos	7	-	2.917
Outros créditos a receber	8	49.067	74.274
Diferimentos	9	308	503
Outros ativos financeiros	6	-	200.000
Caixa e depósitos bancários	10	258.814	607.900
		<u>308.190</u>	<u>885.594</u>
Total do Ativo		<u>2.673.955</u>	<u>2.554.110</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<i>Capital próprio</i>			
Capital subscrito	11	1.100.400	1.100.400
Reservas legais	12	432.484	426.365
Outras reservas	12	902.186	785.937
Resultados transitados	13	(166.638)	-
Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	14	271.672	105.034
		<u>123.630</u>	<u>122.367</u>
Resultado líquido do período		-	-
Interesses minoritários		-	-
Interesses que não controlam		-	-
Total do capital próprio		<u>2.663.734</u>	<u>2.540.104</u>
<i>Passivo</i>			
<i>Passivo não corrente</i>			
		-	-
<i>Passivo corrente</i>			
Fornecedores	17	1.426	1.205
Estado e outros entes públicos	7	4.577	8.697
Financiamentos obtidos	15	6	-
Outras dívidas a pagar	16	4.212	4.104
		<u>10.221</u>	<u>14.006</u>
Total do passivo		<u>10.221</u>	<u>14.006</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>2.673.955</u>	<u>2.554.110</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Maia, 02 de maio de 2017

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A ADMINISTRAÇÃO

Lake Fund SGPS SA

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas  
Período findo em 31 de dezembro de 2016

	Notas	Unidade Monetária: Euro	
		31.Dez.16	31.Dez.15
Vendas e serviços prestados	18	88.500	74.500
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	19	129.890	162.866
Fornecimentos e serviços externos	20	(12.662)	(13.556)
Gastos com o pessoal	21	(29.827)	(30.144)
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	22	(25.002)	(62.429)
Outros rendimentos	23	2.270	27.078
Outros gastos	24	(977)	(9.168)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		152.193	149.147
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	25	(26.589)	(26.589)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		125.604	122.557
<b>Resultado antes de impostos</b>		125.604	122.557
Imposto sobre o rendimento do período	7	(1.974)	(190)
<b>Resultado líquido do período</b>		123.630	122.367

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Maia, 02 de maio de 2017

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A ADMINISTRAÇÃO

## Lake Fund SGPS SA

### Demonstração Individual de Fluxos de Caixa Período findo em 31 de dezembro de 2016

	Notas	Unidade Monetária: Euro	
		31.Dez.16	31.Dez.15
<b><i>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</i></b>			
Recebimentos de clientes	18	88.500	74.500
Pagamentos a fornecedores	17	(12.138)	(13.279)
Pagamentos ao pessoal	16	(29.137)	(30.972)
Caixa gerada pelas operações		<u>47.225</u>	<u>30.249</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	7	1.915	(16.512)
Outros recebimentos/pagamentos	8+16	(350.423)	509.078
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)</b>		<u>(301.283)</u>	<u>522.815</u>
<b><i>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</i></b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	5+6	(50.000)	(200.000)
		<u>(50.000)</u>	<u>(200.000)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares	26	2.190	26.973
Dividendos		0	184.986
		<u>2.190</u>	<u>211.959</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)</b>		<u>(47.810)</u>	<u>11.959</u>
<b><i>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</i></b>			
Recebimentos provenientes de:			
		<u>0</u>	<u>0</u>
Pagamentos respeitantes a:			
		<u>0</u>	<u>0</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)</b>		<u>0</u>	<u>0</u>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<u>(349.092)</u>	<u>534.774</u>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<u>0</u>	<u>0</u>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	10	<u>607.900</u>	<u>73.126</u>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	10	<u><u>258.808</u></u>	<u><u>607.900</u></u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Maia, 02 de maio de 2017

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A ADMINISTRAÇÃO

Lake Fund SGPS SA

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio no Período de 2016

(Valores expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital										Interessas que não controlam	Total do capital próprio		
		Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total	
<i>Posição no Início do Período 2016</i>	1	Notas	1.100.400				426.365	785.937	-	105.034	122.367	2.540.104	-	2.540.104	
<i>Alterações no período</i>															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	13+14	-	-	-	-	-	-	(166.638)	-	166.638	-	-	-	
			-	-	-	-	-	-	(166.638)	-	166.638	-	-	-	
<i>Resultado Líquido do Período</i>	3										123.630	123.630	-	123.630	
<i>Resultado Integral</i>	4 = 2 + 3										123.630	123.630	-	123.630	
<i>Operações com detentores de capital no período</i>															
Distribuições	5	12	-	-	-	-	6.118	116.249	-	-	(122.367)	-	-	-	
			-	-	-	-	6.118	116.249	-	-	(122.367)	-	-	-	
<i>Posição no Fim do Período 2016</i>	6 = 1 + 2 + 3 + 5		1.100.400	-	-	-	432.484	902.186	(166.638)	-	271.672	123.630	2.663.734	-	2.663.734

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Maia, 02 de maio de 2017

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A ADMINISTRAÇÃO

Lake Fund SGPS SA

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio no Período de 2015

(Valores expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital													
		Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interessas que não controlam	Total do capital próprio	
<i>Posição no Início do Período 2015</i>	1	Notas	1.100.400	-	-	-	418.963	645.293	-	-	490.042	148.046	2.802.744	-	2.802.744
Alterações no período															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	14	-	-	-	-	-	-	-	(385.008)	-	(385.008)	-	(385.008)	
			-	-	-	-	-	-	-	(385.008)	-	(385.008)	-	(385.008)	
<i>Resultado Líquido do Período</i>	3										122.367	122.367	-	122.367	
<i>Resultado Integral</i>	4 = 2 + 3										122.367	(262.640)	-	(262.640)	
Operações com detentores de capital no período															
Distribuições	5	12	-	-	-	-	7.402	140.644	-	-	(148.046)	-	-	-	
			-	-	-	-	7.402	140.644	-	-	(148.046)	-	-	-	
<i>Posição no Fim do Período 2015</i>	6 = 1 + 2 + 3 + 5		1.100.400	-	-	-	426.365	785.937	-	-	105.034	122.367	2.540.104	-	2.540.104

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Maia, 02 de maio de 2017

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A ADMINISTRAÇÃO



## LAKE FUND SGPS, SA

### Anexo para o período findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

#### 1. Identificação da entidade

##### a) Designação da entidade

Lake Fund SGPS, SA

Foi constituída em 06 de fevereiro de 2012, tem o número de matrícula no registo comercial 510103740.

##### b) Sede

Cais Capelo Ivens, n.º 15 5.º Andar A22  
4400-344 Vila Nova de Gaia

##### c) Natureza da atividade

Tem como atividade principal a gestão de participações sociais.

#### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

##### a) Referencial Contabilístico

Em 2016 as demonstrações financeiras da LAKE FUND SGPS, SA foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU). Os modelos das Demonstrações Financeiras foram os modelos que constam na Portaria 220/2015 de 24 de julho.

A adoção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

##### b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

##### c) Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

##### d) Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras

##### e) Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

f) Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

g) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### 3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2. Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

3.3. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<b>Anos de vida útil</b>
<b>Edifícios e outras construções</b>	5 - 20
<b>Equipamento básico</b>	4 - 8
<b>Equipamento de transporte</b>	3 - 7
<b>Ferramentas e utensílios</b>	3 - 7
<b>Equipamento administrativo</b>	2 - 10
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de “ativos fixos tangíveis” e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

#### 3.4. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Trata-se de ativos que não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços que fazem parte do objeto social da entidade, nem para fins administrativos ou para venda no decurso da sua atividade corrente.

O modelo de reconhecimento das propriedades de investimento é equivalente ao referido para os ativos fixos tangíveis.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem, nos respetivos itens de gastos. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de propriedades de investimento.

#### 3.5. Ativos Intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

#### 3.6. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método da equivalência patrimonial no item “Investimentos financeiros – método da equivalência patrimonial”.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado “Goodwill”, sendo reconhecido separadamente no ativo e amortizado por um período de 10 anos nos casos em que a sua vida útil não pôde ser estimada com fiabilidade. Caso a diferença seja negativa (“Goodwill negativo”), é reconhecido na demonstração dos resultados.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações.

#### 3.7. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000 euros, e à taxa de 21% na parte que exceda aquela quantia.

Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado

contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

### 3.8. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

### 3.9. Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” ” estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de “Perdas por imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

### 3.10. Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”. Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

### 3.11. Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

### 3.12. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### 3.13. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

### 3.14. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

### 3.15. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

### 3.16. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de “Outras variações nos capitais próprios”. São transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorre o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio

## 4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2015						
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-15
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	134.940	-	-	-	-	134.940
Equipamento de transporte	97.500	-	-	-	-	97.500
Equipamento administrativo	1.404	-	-	-	-	1.404
	<u>233.844</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>233.844</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	4.078	2.039	-	-	-	6.116
Equipamento de transporte	-	24.375	-	-	-	24.375
Equipamento administrativo	351	176	-	-	-	527
	<u>4.429</u>	<u>26.589</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>31.018</u>
31 de Dezembro de 2016						
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-16
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	134.940	-	-	-	-	134.940
Equipamento de transporte	97.500	-	-	-	-	97.500
Equipamento administrativo	1.404	-	-	-	-	1.404
	<u>233.844</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>233.844</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	6.116	2.039	-	-	-	8.155
Equipamento de transporte	24.375	24.375	-	-	-	48.750
Equipamento administrativo	527	176	-	-	-	702
	<u>31.018</u>	<u>26.589</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>57.607</u>

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

## 5. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

Os saldos dos investimentos em empresas participadas e associadas, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, apresentavam-se como segue:

		31 de Dezembro de 2015						
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-15	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31-Dez-15
Irreverências - Promoção Imobiliária, S.A	Portugal	2.048.324	49,99%	1.023.957	-	75.000	-	1.098.957
João Lago . Eng. Sistemas Seg., Lda	Portugal	297.165	100,00%	297.165	-	-	-	297.165
Media Value - Leiloeira, Lda	Portugal	63.893	48,97%	31.288	-	-	-	31.288
Media Value - Mediação Imobiliária, Lda	Portugal	2.125	33,36%	708	-	-	-	708
				<u>1.353.119</u>	<u>-</u>	<u>75.000</u>	<u>-</u>	<u>1.428.119</u>

  

		31 de Dezembro de 2016						
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-16	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31-Dez-16
Irreverências-Promoção Imobiliária, SA	Portugal	2.107.129	49,99%	1.053.354	-	50.000	-	1.103.354
João Lago . Eng. Sistemas Seg., Lda	Portugal	373.460	100,00%	373.460	-	-	-	373.460
Media Value - Mediação Imobiliária, Lda	Portugal	4.114	33,36%	1.373	-	-	-	1.373
Obvious Seduction Comércio Veic.Autom.	Portugal	711.343	100,00%	711.343	-	-	-	711.343
				<u>2.139.530</u>	<u>-</u>	<u>50.000</u>	<u>-</u>	<u>2.189.530</u>

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido nas rubricas “Partes de capital”, foi o seguinte:

Partes de capital	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições	Alienações	Variação nos resultados	Variação nos capitais próprios	Saldo em 31-Dez-16
Irreverências - Promoção Imobiliária, S.A	1.023.957	-	-	29.397	-	1.053.354
João Lago . Eng. Sistemas Seg., Lda	297.165	-	-	76.295	-	373.460
Media Value - Leiloeira, Lda	31.288	-	(31.288)	-	-	-
Media Value - Mediação Imobiliária, Lda	708	-	-	664	-	1.372
Obvious Seduction Comércio Veic.Autom.	-	200.000	-	6.343	505.000	711.343
	<u>1.353.119</u>	<u>200.000</u>	<u>(31.288)</u>	<u>112.698</u>	<u>505.000</u>	<u>2.139.529</u>

## 6. Outros ativos financeiros

Esta rubrica inclui, essencialmente, investimentos em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado. Estes investimentos encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, esta rubrica inclui investimentos nas seguintes entidades:

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Outros Activos Financeiros - Fundos	-	-	-	200.000
Outros Investimentos Financeiros - Obrigações	-	-	-	100.000
	-	-	-	300.000
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	(62.048)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>237.952</u>

## 7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	2.915
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	2
	<u>-</u>	<u>2.917</u>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	974	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1.953	7.736
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	494	287
Segurança Social	1.156	674
	<u>4.577</u>	<u>8.697</u>

## 8. Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Outros créditos a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Outros	-	49.067	-	74.274
	-	<u>49.067</u>	-	<u>74.274</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	<u>49.067</u>	-	<u>74.274</u>

## 9. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
<b>Diferimentos ( Ativo)</b>		
Seguros pagos antecipadamente	308	503
	<u>308</u>	<u>503</u>
<b>Diferimentos ( Passivo)</b>		
	<u>-</u>	<u>-</u>

## 10. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<b>31-Dez-16</b>	<b>31-Dez-15</b>
Caixa	1	22
Depósitos à ordem	258.613	607.678
Outras	200	200
	<b>258.814</b>	<b>607.900</b>

### 11. Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2016 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 1.100.400 ações com o valor nominal de 1,00 euro cada.

Na composição da estrutura acionista não se verifica a existência de pessoas coletivas.

### 12. Reservas

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Em 31 de dezembro de 2016 o valor da reserva legal era de 432.483,35€

As outras reservas, no montante de 902.186,21€ referem-se a reservas livres.

### 13. Resultados Transitados

Para cumprimento do estabelecido no Decreto Lei 98/2015 de 2 de junho, foi efetuado o registo dos lucros não atribuídos relacionados com as participadas.

Em 2016 este movimento atingiu o montante de 166.637,78€

### 14. Ajustamentos /Outras variações no capital próprio

O valor registado na rubrica de ajustamentos e outras variações nos capitais próprios reflete os movimentos ocorridos nas rubricas de capitais próprios das associadas, na sequência da aplicação do método da equivalência patrimonial.

Em 31 de dezembro de 2016 apresentava o montante de 271.672,00€, este montante já inclui o valor dos lucros não distribuídos de 166.637,78€

### 15. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<b>31-Dez-16</b>		<b>31-Dez-15</b>	
	<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>	<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>
Descobertos bancários contratados	-	6	-	-
	-	6	-	-

Saldo credor temporário de conta de depósitos à ordem

### 16. Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:



	<b>31-Dez-16</b>		<b>31-Dez-15</b>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Outros acréscimos de gastos	-	4.212	-	4.104
	<u>-</u>	<u>4.212</u>	<u>-</u>	<u>4.104</u>

### 17. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Fornecedores conta corrente	1.426	1.205
	<u>1.426</u>	<u>1.205</u>

	<b>31-Dez-16</b>		<b>31-Dez-15</b>	
	<u>Fornecedores gerais</u>	<u>Grupo / relacionados</u>	<u>Fornecedores gerais</u>	<u>Grupo / relacionados</u>
<b>Fornecedores</b>				
Fornecedores conta corrente	1.426	-	1.205	-
	<u>1.426</u>	<u>-</u>	<u>1.205</u>	<u>-</u>

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de dezembro de 2016 era a seguinte:

	<u>0-30 dias</u>	<u>31-60 dias</u>	<u>61-90 dias</u>	<u>&gt; 90 dias</u>	<u>Total</u>
Fornecedores conta corrente	1.426	-	-	-	1.426
	<u>1.426</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.426</u>

### 18. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2016 e de 2015 foram como segue:

	<b>31-Dez-16</b>			<b>31-Dez-15</b>		
	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>
Prestação de serviços	88.500	-	88.500	74.500	-	74.500
	<u>88.500</u>	<u>-</u>	<u>88.500</u>	<u>74.500</u>	<u>-</u>	<u>74.500</u>

As prestações de serviços referem-se a serviços de assessoria.

### 19. Ganhos e perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

O reconhecimento dos resultados (ganhos e perdas) das empresas participadas, nos exercícios de 2016 e de 2015, é apresentado no quadro que segue:

**LAKE FUND SGPS, SA**  
**Demonstrações Financeiras Individuais**  
**31 de dezembro de 2016**

	31-Dez-16			31-Dez-15		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
Irreverências - Promoção Imobiliária, S.A	29.397	-	29.397	13.335	-	13.335
João Lago . Eng. Sistemas Seg., Lda	76.295	-	76.295	153.083	-	153.083
Media Value - Leiloeira, Lda	-	-	-	-	(3.772)	(3.772)
Media Value - Mediação Imobiliária, Lda	664	-	664	220	-	220
Obvious Seductin Comérc.Veic.Automóveis Unip. Lda	6.343	-	6.343	-	-	-
	<b>112.698</b>	<b>-</b>	<b>112.698</b>	<b>166.638</b>	<b>(3.772)</b>	<b>162.866</b>

## 20. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Serviços especializados	5.853	6.140
Materiais	20	112
Energia e fluídos	4.771	4.167
Deslocações, estadas e transportes	211	684
Serviços diversos	1.807	2.452
Comunicação	435	
Seguros	686	
Contencioso e notariado	255	155
Despesas de Representação	83	950
Limpeza, higiene e conforto	-	7
	<b><u>12.662</u></b>	<b><u>13.556</u></b>

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Gastos com o Revisor Oficial de Contas	800,00 €	800,00 €

## 21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Remunerações dos órgãos sociais	23.704	23.704
Encargos sobre remunerações	5.837	6.253
Seguros	196	187
Outros gastos com pessoal	90	-
	<b><u>29.827</u></b>	<b><u>30.144</u></b>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2016 foi 1.

## 22. Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o detalhe desta rubrica era como segue:

**LAKE FUND SGPS, SA**  
**Demonstrações Financeiras Individuais**  
**31 de dezembro de 2016**

	31-Dez-16			31-Dez-15		
	Perdas	Reversões	Total	Perdas	Reversões	Total
Em investimentos financeiros	25.002	-	25.002	62.429	-	62.429
	<u>25.002</u>	<u>-</u>	<u>25.002</u>	<u>62.429</u>	<u>-</u>	<u>62.429</u>

### 23. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Rendimentos suplementares	-	104
Descontos de pronto pagamento obtidos	0	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	17.192	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	26.973
Outros rendimentos e ganhos	80	1
	<u>17.272</u>	<u>27.078</u>

### 24. Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Impostos	900	940
Outros gastos e perdas	76	8.228
	<u>977</u>	<u>9.168</u>

### 25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-16			31-Dez-15		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos fixos tangíveis	26.589	-	26.589	26.589	-	26.589
	<u>26.589</u>	<u>-</u>	<u>26.589</u>	<u>26.589</u>	<u>-</u>	<u>26.589</u>

### 26. Resultados financeiros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	2.190	26.973
	<b>2.190</b>	<b>26.973</b>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	0	-
	<b>0</b>	<b>-</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>2.190</b>	<b>26.973</b>

## 27. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

## 28. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2016, a Empresa não efectuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2016.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.